



O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica
da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, Maio de 1974

N. 5

Entrevista do Cte. Armond sobre assuntos de alto interesse doutrinário

Em prosseguimento ao trabalho de entrevistar líderes espíritas para esclarecimento de assuntos de interesse geral, formulamos ao Cte. Armond as perguntas seguintes:

1 — *Como o confrade entende o Espiritismo como doutrina e como ação no meio social de hoje?*

R — Sempre vimos o Espiritismo como uma doutrina espiritualista missionária, mais avançada, operante e objetiva que as demais conhecidas, e de natureza cósmica e universal.

2 — *Porque missionária cósmica e universal?*

R — Missionária porque nasceu para opor-se às forças negativas dominantes e restabelecer o Cristianismo Primitivo; cósmica porque está ligada, pela parte religiosa e de forma essencial, à redenção da humanidade terrestre; e universal porque difunde conhecimentos que ultrapassam fronteiras setoriais e, até mesmo, planetárias.

3 — *Quais seriam esses conhecimentos de tão amplas dimensões a que se refere?*

R — Os das leis, de milenar existência, sobre criação, evolução humana progressiva, reencarnação, carma; a pluralidade dos mundos habitados e o intercâmbio pela mediunidade; leis e conhecimentos pré-existentes mas excluídos, que o Espiritismo vem generalizando e popularizando, desde seu advento.

4 — *Nestes dias em que um filme — O Exorcista — vem desencadeando uma onda de perturbação em torno à crença do demônio, como o confrade vê o progresso do Espiritismo no mundo?*

R — Muito lento e insuficiente. Com as armas que possui e pode adequadamente manejar, já deveria estar muito mais difundido, bastando citar a França, local onde nasceu e foi a Doutrina codificada e onde é quase que desconhecida e praticada.

O Brasil muito embora seja o núcleo mais importante e vivo da expansão no mundo todo, resente-se da mesma falha, por falta de melhor entendimento, condução uniforme e controlada, imaginação e dinamismo.

5 — *Quais seriam essas armas a que se refere e que a Doutrina possui para combater esses males de maneira eficaz?*

R — A Codificação unitária feita por Kardec; a base moral do Evangelho Cristão, entendido e vivido, em espírito e verdade, na vida comum; e a mediunidade, aqui no Brasil já podendo ser escoimada de fanatismo, empirismo e superstições.

6 — *Como o confrade considera a obra de Kardec?*

R — Magistralmente realizada, com alto descortino espiritual.

7 — *Acha que a Codificação pode colocar a Doutrina em ponto alto de realizações, estáveis para a humanidade conturbada?*

R — Sem dúvida alguma e como, aliás, já vem fazendo, devendo contudo aperfeiçoar e ampliar o esforço muito mais intensamente.

8 — *Julga então que a Doutrina é completa e definitiva?*

R — Completa e definitiva, não; nada existe assim nos mundos baixos como o nosso; adequada à época e aos fins propostos, isso sim.

9 — *Poderia o confrade se estender um pouco mais a respeito deste assunto de tão grande interesse?*

R — A tarefa de Kardec, como missionário escolhido pelo Alto, era essa: codificar a Doutrina nascente e fixar as bases iniciais dos conhecimentos revelados. Isso foi feito e nem lhe sobrou tempo para mais, o que prova que essa era realmente a tarefa.

Após ele vieram as complementações, os detalhamentos, as interpretações dos sentidos filosófico e científico, por parte de seguidores ilustres e capazes, também escolhidos e, por fim, a autenticação dos fenômenos por grupos de cientistas que entraram no problema geral, acionados também pelo Alto.

Mas, após isso, sobreviu um século de semi-estagnação, que deu margem a uma difusão lenta, medrosa e acanhada, com pequenas ressalvas para o lado da assistência social do setor religioso, mais de caráter pessoal que de organização; e de práticas de efeitos físicos, um pouco mais amplamente difundidos, por serem mais atraentes, mas que não trouxeram grande proveito; e por sobre isso o peso de uma ortodoxia exagerada e contraproducente,

com tendência que até hoje remanesce, de se transformar a Doutrina em uma seita denominada Kardecismo.

10 — *E como vê o futuro do Espiritismo?*

R — Defrontado de um lado pela ciência materialista já bem dominante no mundo, alimentando o negativismo religioso nos espíritos em formação; e d'outro lado pelos movimentos paralelos sincretéticos, de inferior expressão espiritualizante, que se expandem rápida e largamente pelo País, já invadindo até mesmo áreas dirigentes, sob justificativas de liberalidade.

11 — *E qual a solução ou o remédio que o confrade aponta para corrigir essa situação?*

R — Há muitos detalhes a considerar, mas pensemos que seria útil incrementar a propagação doutrinária do setor filosófico, mobilizando para isso grupos selecionados de líderes competentes e virtuosos, para mais ampla penetração de esclarecimentos no seio do povo, focalizando as finalidades da Doutrina no campo ideológico; adoção de práticas mais avançadas no atendimento de doenças e no intercâmbio espiritual; e finalmente o desenvolvimento preferencial do setor religioso, criando-se cursos e escolas abertas, de formação mediúnica apurada e de evangelização, com base na reforma íntima compulsória, conduzida, assistida e amparada convenientemente.

Não vemos soluções adequadas na hora histórica que vivemos, recurso mais positivo e poderoso para enfrentar, com vantagens, essas forças de desgaste e oposição: 1.º) porque o setor científico da doutrina no exclusivismo de avanços somente materiais no momento não interessa muito, nem mesmo ao Plano Espiritual, mais que nunca voltado agora para as atividades de sentido redentor, positivas e não aleatórias; 2.º) por estarem as atividades desse setor dito científico-doutrinário absorvidas pela Parapsicologia, criada justamente para isso; 3.º) porque as do campo social como já dissemos, estão crescentemente afetadas pela influência dos referidos movimentos paralelos, muito atraentes e afins com as tendências utilitárias e imediatistas do povo em geral, ainda muito pouco preocupado com evolução espiritual.

12 — *Porque dá tanta ênfase ao setor religioso?*

R — Porque, no momento, a evangelização de base cristã verdadeira, transcende aos citados movimentos (materialismo e sincretismo) visto que tanto um como outro são-lhe refratários, sendo a evangelização considerada até mesmo pelos dois outros setores doutrinários, como uma consequência das atividades que lhe são próprias.

E como não há tempo a perder com tentativas de resultados hipotéticos e de mudanças de situações, somente uma minoria idealista, mais amadurecida, compreendeu a necessidade espiritual, vital, contida na reforma íntima; e ainda, porque esta situação só poderá ser alterada substancialmente nos dias futuros, com a interferência direta do Plano Maior, nos tempos pré-ditos e aguardados do seletcionamento cíclico.

13 — *Há muito pessimismo na sua opinião, não acha?*

R — Acho que é hora de trabalhar dobrado, para recuperar muito tempo perdido com palavras, desvios e promoções de efeitos mínimos e aparentes. Mas aponto também fatos estimuladores, dentre os quais posso citar a Aliança Espírita Evangélica — fundada a 4 de dezembro do ano findo, animada destes pensamentos e que, para dar bom exemplo, organizou-se nestas bases objetivas e práticas da ação, e desenvolve suas atividades inteiramente dedicadas à difusão religiosa, pela reforma íntima compulsória, nas Escolas de Aprendizes do Evangelho criadas nas unidades novas e independentes que formam sua estrutura inicial.

Se esse empreendimento for compreendido na sua justa natureza e francamente apoiado, ainda haverá tempo para se emendar a mão e mudar para rumos mais promissores, produtivos e adequados, fugindo ao arcaísmo e à rotina estagnadora.

Nota: Em complemento a esta entrevista transcrevemos aqui três respostas de Emmanuel, recebidas por Chico Xavier, respondendo a perguntas que teve a oportunidade de fazer-lhe dia 10 de março do corrente ano:

P — No momento em que tivemos hoje, dentro das prementes neces-

(Conclui na pág. 2)

A Lição de um Diálogo

VALENTIM LORENZETTI

Há algum tempo travamos conhecimento com um moço, destes que, apesar de terem boa saúde, fazem tudo para não trabalhar. Vivem de «expedientes», abordando pessoas e lhes expondo um rosário de desgraça: os óculos quebraram-se e não têm dinheiro para comprar outro; precisam tirar carteira profissional e não têm recursos; o patrão os dispensou porque não se apresentavam de camisa limpa etc. Sempre têm uma boa história. E geralmente têm uma história para cada tipo de pessoas. Têm, porém, uma coisa em comum: vivem rondando centros espíritas porque sentem que os espíritas são mais suscetíveis de lhes ouvir o «problema», e geralmente sempre prontos a entrar com alguma colaboração.

Este moço, bem apessoado, explorador da caridade, mostrou-nos com tintas bem fortes e diferenças entre conhecimento e vivência. Conhecimento do Evangelho e vivência do Evangelho; cultura e reforma íntima. Na sinceridade que sua personalidade pôde permitir, mantivemos com ele, certo dia, o seguinte diálogo:

— Tenho visto você, às vezes, assistindo a palestras doutrinárias na Federação Espírita. Você é espírita?

— «Não, não sou nada. Não acredito em nada daquilo que lá dizem. Frequentei também uma igreja protestante.»

— Então você deve ter simpatias pelo Protestantismo.

— «Que nada; vou lá porque sempre tomo dinheiro de um dos diretores. E ele tem certeza que eu sou irmão de seita. Conheço muita coisa da igreja deles, mas acho que tudo é lorotax.»

— Mas, voltando ao Espiritismo, de tudo o que você tem ouvido nas palestras nada ficou gravado que te levasse a desaprovar este teu modo de vida e te motivasse a iniciar uma nova vida?

«Tudo bobagem. Quer saber de uma coisa? Um dia eu vou arrumar

um gravador e gravar, para o senhor ouvir, uma palestra espírita de meia hora. Tenho certeza que o senhor vai achar que é um grande espírita que está falando».

— Você será capaz disso? Não precisa gravar nada, não. Fale-me, por exemplo, sobre a lei de ação e reação. Alguns minutos apenas, não precisa se estender muito.

Não vou repetir aqui o que o moço dissertou acerca desse assunto. Falou mais de cinco minutos, estritamente dentro dos postulados espíritas; não saiu fora nem uma vírgula. Demonstrou realmente um excelente conhecimento doutrinário.

Fiquei arrepiado. Imaginei como é fácil subir à tribuna e falar; como é fácil dizer para todo mundo: «sou espírita» e detamar sobre amigos e indiferentes uma catadupa de conhecimentos espíritas. Imaginei como é fácil até recebermos o título de «defensor da pureza da Doutrina» só porque nos batemos pela correta colocação das vírgulas. Fiquei arrepiado porque tudo isso aquele moço também é capaz de fazer. Aquele moço explorador da caridade.

Entra aqui o grande mérito da Escola de Aprendizes do Evangelho. Proporcionar conhecimentos e estimular o aluno a aplicar em si tais conhecimentos. Trata-se realmente da Didática Espírita, que leva o indivíduo a reformar-se, contrariamente à didática clássica, que se preocupa em transmitir conhecimentos apenas.

O homem reformado não se preocupa com rótulos. É simplesmente um discípulo de Jesus. É, não porque se rotulou, mas, porque vive os ensinamentos de Jesus. E esta vivência é a única forma de nos diferenciarmos do moço explorador da caridade. É a única medida válida para aquilatar-mos com segurança se o homem é um espírita-orador ou um orador-espírita.

ENTREVISTA DO CTE. ARMOND SOBRE...

(Conclusão da 1.ª pag.)

sidades da humanidade, estamos conduzindo acertadamente a Doutrina dos Espíritos, neste País?

R — «Todos nós, os servidores da Doutrina Espírita no Brasil, encarnados e desencarnados, somos companheiros na construção do mundo de amanhã, com as limitações que nos são próprias, mas sempre progredindo sob a orientação dos Mensageiros do Senhor, para realizarmos o melhor ao nosso alcance.»

P — *Poderiam nos ser dadas as principais diretrizes a serem estabelecidas na época atual no Planeta, já naturalmente planejadas nos Planos Maiores?*

R — «Filhos, mesmo no chamado mundo de hoje, as diretrizes traçadas para nós todos na obra Kardequiana, à luz dos ensinamentos do Cristo, continuam buscando a nossa atenção para o estudo e execução que nos dizem respeito.»

P — *Considerando o Espiritismo como sustentador do Cristianismo em sua pureza original, qual aspecto poderia dizer-se prioritário: o Religioso, o Filosófico ou o Científico?*

R — «Indiscutivelmente o aspecto religioso do Espiritismo, na condição de cristianismo restaurado, é o mais importante.»

Com a sobriedade que lhe é própria nosso Irmão Emmanuel nos dá assim o alento necessário para prosseguirmos em nossos esforços de realizações evangelizadoras.

São Paulo, 2 de maio de 1974.

Ney Prieto Peres

Nos Mesmos Caminhos

EDGARD ARMOND

Quase todos os que nos dedicamos, aqui na Terra, à difusão das verdades espirituais, somos trabalhadores de classe inferior, espíritos ainda retardados e devedores em fase de resgates, mas é fora de dúvida que ligados firmemente a Jesus, seremos fortalecidos e poderemos realizar uma cooperação altamente proveitosa aos programas do Plano Espiritual Superior.

Vibrando com os Poderes Espirituais no sentido do Bem, poderemos ajudar a neutralizar as forças deletérias das Trevas e clarear os horizontes do mundo, nos setores ao nosso alcance individual, no mínimo em termos de consolação e de esperança produzindo, assim, uma atividade construtiva e benéfica.

Assim como fez com os Apóstolos e Discípulos, depois de armá-los com esclarecimentos e poderes espirituais mediúnicos, mandando que saíssem pelo mundo a pregar a Boa Nova que lhes trouxera, assim até hoje Jesus está fazendo, através de prepostos e mensageiros, aprendizes e discípulos, espalhados pelo mundo.

Os trabalhadores de hoje, que são milhares, também recebem o mandato e saem e falam em Seu nome e pregam a mesma mensagem redentora de outrora.

E se essa pregação não tem maior brilho ou força realizadora é porque nós, os trabalhadores de hoje, não possuímos as virtudes de espírito que os mensageiros daquele tempo possuíam, sobretudo no terreno da fé, da humildade, do desprendimento e do amor aos semelhantes, virtudes essas que ganhavam alento poderoso e único na esperança do breve regresso do Mestre, conforme promessa ouvida de Sua própria boca e que julgavam dever realizar-se naqueles mesmos dias.

Os tempos agora mudaram, mas as necessidades são as mesmas e devemos agora mostrar também virtudes valiosas e provar que, apesar de tudo, pelo grande amor que devotamos ao Divino Mestre, e com seu poderoso auxílio, seremos dignos das tarefas que nos cabem no campo da propagação.

Caminhar com o Cristo

Nice

Caminhar com o Cristo é mergulhar no Infinito, é ter a visão global da Criação.

É superar tudo que é mesquinho e transitório, é superar a matéria, é vencer todos os obstáculos que nos impedem a aproximação de Deus.

Caminhar com o Cristo, é amar a tudo e a todos, é se superar a si mesmo, é iluminar e ser iluminado, é perdoar, é, enfim, a meta ideal a que podemos aspirar neste planeta.

Caminhar com o Cristo é sentir Deus em cada átomo, é sentir a vida em cada ser, é sentir a luz em cada espírito.

Só aquele que já caminha com o Cristo pode realmente compreender o verdadeiro sentido da Vida Infinita e da Eternidade no Reino de Deus.

Nosso caminho em direção a Deus toma a forma de uma espiral.

Aquilo que nos parece simplesmente uma queda, nada mais é do que uma descida provisória, na qual tomamos impulso para uma nova ascensão.

A cada movimento duplo de queda e ascensão, nos colocamos sempre em um plano mais alto do que aquele em que estávamos.

Assim, vamos subindo, não em linha reta, vertical, mas através de curvas em espiral, que se dilatam cada vez mais, abrangendo uma área de visão e possibilidades cada vez maiores.

Não nos assustemos com as quedas aparentes.

Trabalhem para reerguer-nos, certos da vitória final.

Enquanto estivermos ligados e presos às coisas transitórias da matéria não conquistaremos nosso lugar real na Espiritualidade.

Os nossos desejos carnais, a nossa ambição de posse, o nosso egoísmo na esfera sentimental são grilhões que nos acorrentam nos planos mais baixos da Criação.

É preciso que superemos o transitório, para que possamos mergulhar no Infinito e Eterno.

Para comungarmos dos Planos Superiores é necessário que a eles nos elevemos. É necessário que subamos, tendo uma visão maior, percebendo que tudo é uno com o Pai.

Só assim nos daremos conta do irrisório dos nossos apegos transitórios e estaremos realmente unidos ao Pai de Amor e Infinita Misericórdia.

AVISO

Mudança de endereço

A sede do Grupo Espírita Razin, que estava localizada à Rua Maestro Cardim n.º 887, passa agora a funcionar à mesma Rua n.º 890.

Aliança Espírita Evangélica

PROGRAMA OFICIAL DA ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

PRIMEIRO ANO (1.º Grau)

Aulas Ministradas — uma aula inaugural
oito aulas de revisão
trinta e nove exposições

TOTAL — 48 aulas

Parte Teórica

Aula inaugural

PRIMEIRO VOLUME

- 1.ª Aula — A Criação
- 2.ª Aula — O Nosso Planeta
- 3.ª Aula — As Raças Primitivas
- 4.ª Aula — Constituição Geográfica da Terra

PRIMEIRA AULA DE REVISÃO — destinada ao esclarecimento de dúvidas e à implantação da Caderneta Pessoal

- 5.ª Aula — Civilização da Mesopotâmia
- 6.ª Aula — Missão Planetária de Moisés — Preparação dos Hebreus no Deserto (Distribuição do 1.º Teste)
- 7.ª Aula — O Governo dos Juizes — O Governo dos Reis até Salomão
- 8.ª Aula — Separação dos Reinos — Sua Destruição — O Período do Cativo até a Reconstrução de Jerusalém.
- 10.ª Aula — História de Israel e Dominação Estrangeira até o Reinado de Adriano.

SEGUNDA AULA DE REVISÃO — destinada ao esclarecimento de dúvidas e à implantação do Caderno de Temas

TERCEIRA AULA DE REVISÃO — esclarecimento de dúvidas e confraternização.

SEGUNDO VOLUME («O Redentor», de aut. de Edgard Armond, Ed. Aliança)

- 11.ª Aula — O Nascimento e Controvérsias Doutrinárias
- 12.ª Aula — Os Reis Magos e o Exílio no Estrangeiro
- 13.ª Aula — Infância e Juventude
- 14.ª Aula — Jerusalém e o Grande Templo
- 15.ª Aula — Reis e Líderes — As Seitas Nacionais
- 16.ª Aula — Os Costumes da Época — A Fraternidade Essênica
- 17.ª Aula — O Precursor
- 18.ª Aula — O Início da Tarefa Pública e Os Primeiros Discípulos
- 19.ª Aula — A Volta a Jerusalém e As Escolas Rabinicas
- 20.ª Aula — Regresso à Galiléia
- 21.ª Aula — A Morte de João Batista
- 22.ª Aula — Os Trabalhos na Galiléia
- 23.ª Aula — Pregações e Curas
- 24.ª Aula — Hostilidades do Sanhedrin
- 25.ª Aula — O Desenvolvimento da Pregação
- 26.ª Aula — O Quadro dos Apóstolos e a Consagração
- 27.ª Aula — Excursões ao Estrangeiro
- 28.ª Aula — As Parábolas e sua Divisão
- 29.ª Aula — idem
- 30.ª Aula — idem
- 31.ª Aula — O Sermão do Monte
- 32.ª Aula — Atos Finais na Galiléia
- 33.ª Aula — Últimos Dias em Jerusalém
- 34.ª Aula — Encerramento da Tarefa Planetária (distribuição do 2.º Teste)
- 35.ª Aula — Prisão e Entrega aos Romanos
- 36.ª Aula — O Tribunal Judáico
- 37.ª Aula — O Julgamento de Pilatos
- 38.ª Aula — O Calvário
- 39.ª Aula — Ressurreição (recolhimento das Cadernetas e Cadernos de Temas)

QUARTA AULA DE REVISÃO — esclarecimento de dúvidas e ex. espiritual.

QUINTA AULA DE REVISÃO — idem.

SEXTA AULA DE REVISÃO — idem.

SÉTIMA AULA DE REVISÃO — devolução das Cadernetas Pessoais e dos Cadernos de Temas.

OITAVA AULA DE REVISÃO — encerramento do ano letivo — passagem dos Aprendizes para o 2.º Grau (Servidor).

SEGUNDO ANO (2.º Grau)

Aulas ministradas — 42 exposições
6 aulas de revisão

Total: 48 aulas

Parte Teórica

NONA AULA DE REVISÃO — confraternização e breve apresentação dos objetivos do 2.º ano.

TERCEIRO VOLUME

- 40.ª Aula — Interpretação do Sermão do Monte
- 41.ª Aula — idem
- 42.ª Aula — idem
- 43.ª Aula — idem
- 44.ª Aula — A Fundação da Igreja Cristã (distribuição do 3.º Teste)
- 45.ª Aula — Ascensão
- 46.ª Aula — Instituição dos Diáconos
- 47.ª Aula — A Conversão de Paulo
- 48.ª Aula — O Apóstolo Paulo e suas Pregações
- 49.ª Aula — Paulo Defende-se em Jerusalém
- 50.ª Aula — Os Apóstolos que mais se Destacaram e seus Principais Atos

DÉCIMA AULA DE REVISÃO — esclarecimento de dúvidas

- 51.ª Aula — O Estudo das Epístolas
- 52.ª Aula — Justificação dos Pecados
- 53.ª Aula — A Predestinação Segundo a Doutrina de Paulo
- 54.ª Aula — Continuação das Epístolas
- 55.ª Aula — A Doutrina de Tiago Sobre a Salvação
- 56.ª Aula — Doutrinas de Pedro, João e Judas
- 57.ª Aula — O Apocalipse de João
- 58.ª Aula — idem

QUINTO VOLUME

- 59.ª Aula — Ciência e Religião
- 60.ª Aula — Pensamento e Vontade como Forças
- 61.ª Aula — Lei da Ação e Reação
- 62.ª Aula — Amor como Lei Soberana — O Valor Científico da Prece — Lei da Solidariedade
- 63.ª Aula — A Medicina Psicossomática
- 64.ª Aula — Curas e Milagres do Evangelho
- 65.ª Aula — Cosmogonias e Concepções do Universo
- 66.ª Aula — idem

SEXTO VOLUME

- 67.ª Aula — Estudo dos Seres e das Formas
- 68.ª Aula — Evolução nos Diferentes Reinos
- 69.ª Aula — Histórico da Evolução dos Seres Vivos
- 70.ª Aula — Leis Universais

DÉCIMA PRIMEIRA AULA DE REVISÃO — esclarecimento de dúvidas

SÉTIMO VOLUME

- 71.ª Aula — O Plano Divino — Lei da Evolução
- 72.ª Aula — Lei do Trabalho — Lei da Justiça
- 73.ª Aula — Lei do Amor
- 74.ª Aula — Amor a Deus, ao Próximo e aos Inimigos
- 75.ª Aula — Filosofia da Dor
- 76.ª Aula — Normas da Vida Espiritual

77.ª Aula — Evolução Anímica

78.ª Aula — idem

79.ª Aula — Categoria dos Mundos

80.ª Aula — Imortalidade

81.ª Aula — Reencarnação (recolhimento das Cadernetas e Cadernos de Temas)

DÉCIMA SEGUNDA AULA DE REVISÃO — esclarecimento de dúvidas e ex. espiritual

DÉCIMA TERCEIRA AULA DE REVISÃO — idem

DÉCIMA QUARTA AULA DE REVISÃO — devolução das Cadernetas e dos Cadernos de Temas e encerramento do ano letivo (Conclui na pág. 4)

ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA

(Conclusão da pág. 3)

TERCEIRO ANO (2.º Grau)

Aulas ministradas — 11 exposições
12 aulas de revisão
Total: 23 aulas

Parte Teórica

DÉCIMA QUINTA AULA DE REVISÃO — confraternização e breve apresentação dos objetivos do 3.º ano

OITAVO VOLUME

- 82.ª Aula — Regras para a Educação, Conduta e Aperfeiçoamento dos Seres
83.ª Aula — idem
84.ª Aula — idem
85.ª Aula — O Cristão no Lar
86.ª Aula — O Cristão no Meio Religioso e no Meio Profano
87.ª Aula — Os Recursos do Cristão

DÉCIMA SEXTA AULA DE REVISÃO — esclarecimento de dúvidas
NONO VOLUME

- 88.ª Aula — Iniciação Espiritual — Iniciação Esotérica — Iniciação Espírita — Regras de Purificação
89.ª Aula — Estudo do Perispírito — Centros de Forças — Auras — Cortina Protetora — Corpo Etéreo
90.ª Aula — Regras de Conduta — Regra do Silêncio — A Palavra — O Olhar — Gestos e Atitudes
91.ª Aula — O Espírito e o Sexo — Perdas de Energia — Influência do Magnetismo — Ação dos Espíritos
92.ª Aula — Ontem e Hoje — Reforma Moral — Mediunidade — Agentes do Mal

DÉCIMA SÉTIMA AULA DE REVISÃO — esclarecimento de dúvidas

DÉCIMA OITAVA AULA DE REVISÃO — idem e distr. do 5.º Teste

DÉCIMA NONA AULA DE REVISÃO — idem e recolhimento das Cadernetas e dos Cadernos de Temas

VIGÉSIMA AULA DE REVISÃO — esclarecimento de dúvidas sobre

VIGÉSIMA PRIMEIRA AULA DE REVISÃO — idem e ex. espiritual

VIGÉSIMA SEGUNDA AULA DE REVISÃO — idem e ex. espiritual

VIGÉSIMA TERCEIRA AULA DE REVISÃO — idem e ex. espiritual

VIGÉSIMA QUARTA AULA DE REVISÃO — idem e ex. espiritual

VIGÉSIMA QUINTA AULA DE REVISÃO — devolução das Cadernetas e dos Cadernos de Temas

VIGÉSIMA SEXTA AULA DE REVISÃO — encerramento do Curso e início da fase Probatória, com duração de três meses.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

1.ª) as discrepâncias observadas entre as datas anteriores de distribuição dos Testes, em relação a Circ. n.º 06/74, não devem ser consideradas, sendo que prevalecerá sempre a ordem apresentada neste Programa;

2.ª) o programa acima envolve somente a parte teórica — a parte prática será baseada no seguinte:

- integração no ideal da Reforma Íntima;
- fraternização entre alunos;
- qualquer assunto ministrado durante o Curso
- escrituração das Cadernetas;
- resposta aos Testes;
- desenvolvimento dos Temas;
- eliminação dos vícios, defeitos morais e costumes incompatíveis com a Evangelização;
- formação de uma mentalidade Cristã verdadeira, de sentido universal.

3.ª) Após os três meses de período Probatório os alunos deverão retornar, munidos de suas Cadernetas, para o exame espiritual final.

ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA

As Assembléias de Grupos Integrados são realizadas às segundas quintas-feiras de cada mês, às 18 horas, à rua Genebra, 172. As Instituições que pretendem a sua integração, orientações ou esclarecimentos, poderão enviar representantes sem compromisso.

GRUPO ESPIRITA RAZIN

Rua Maestro Cardim, 887

Estão abertas as inscrições para os seguintes cursos:
Escola de Aprendizagem do Evangelho: sexta-feira, às 15 horas.

Curso Básico: sexta-feira, às 15 horas e sábado, às 18 horas.

Curso de Médiums: sexta-feira, às 20 horas.

Triagem mediúnica para trabalhadores.

Entrevista com Maria Rosa: segunda-feira, às 20 horas.

Esclarecendo

EDGARD ARMOND

P — O Espírito desligado do corpo físico emite fluidos quando se aproxima de alguém?

R — Certamente que sim porque nesse estado está revestido do perispírito e este é sempre uma fonte geradora de fluidos para o exterior sendo ele mesmo, um condensado fluido notavelmente dinâmico.

P — Pode informar se existe herança de defeitos físicos de pais para filhos e os filhos deformados? Quais são as regras desses fenômenos?

R — Segundo a teoria da evolução das espécies, essas alterações, a Ciência Oficial enquadra no termo «mutações», os espermatozoides de todos os seres vivos, são compostos de células (DNA), à sua vez formadas por nucleótidos, que sofrem alterações produzidas por agentes ainda não bem determinados (raios cósmicos, agentes químicos etc.) que mudam as formas e outras condições físicas dos descendentes a cuja classe pertencem.

Essas mutações podem ser, em termos, provocadas em laboratório apresentando, pois, no futuro, evidente ameaça à estabilidade ou no mínimo confusão à estabilidade das formas físicas dos seres vivos; mas é bem de ver que essa formação extra natural seria unicamente da «forma» e não dos implementos perispirituais que constituem a «alma» que anima o físico e muito menos do Espírito que é o elemento vital do conjunto; além disso o monstro que disso surgisse não teria vida própria e duradoura porque as leis da Natureza, que são de Deus, não podem ser transgredidas impunemente. Convém ainda acrescentar que o Plano Espiritual Superior não seria alheio a tais fenômenos.

P — Jesus escolheu seus discípulos de forma sobrenatural como se diz?

R — Sobrenatural certamente que não mas por razões adequadas e justas sim. Alguns deles Jesus já conhecera antes, na convivência de um lugarejo de poucos habitantes como era Nazareth e outros aglomerados e cidades da Galiléia daquele tempo e também nos relacionamentos profissionais da carpintaria de José seu progenitor e mais tarde d'Ele mesmo, quando substituiu seu Pai à morte deste; e, ainda, de suas visitas aos mosteiros essênios; outros conhecera por indicação de companheiros (como foi o caso de Felipe); e outro por solicitação pessoal (como foi o caso de Judas de Kerioth) e ainda aqueles que o fez por chamamento direto (como foi o caso de alguns pescadores e de Levi, o cobrador de impostos).

P — É verdade que foram aceitos por haverem encarnado justamente com esse destino?

R — É de crer que assim fosse, pelo menos em relação a alguns, os mais achegados e afins. É natural que uma encarnação tão transcendente como a de Jesus não ocorreria sem cuidados prévios de preparação por auxiliares encarregados disso, antes do nascimento e um ponto importante a considerar será este do selecionamento das pessoas que deveriam auxiliar o Messias, facilitando seu trabalho em nosso plano material.

Nada sucede de importante na vida dos missionários que não seja programado previamente, previsto antes, pelo Plano Espiritual Superior responsável pelos acontecimentos espirituais da vida dos encarregados da execução de programas na Terra.

P — Porque esses discípulos foram incorporados ao trabalho de Jesus quase ao mesmo tempo e logo nos primeiros dias?

R — Por duas razões principais: primeiro porque Jesus naqueles dias iniciais de Sua tarefa pública precisava fazer também preparativos no campo material, o primeiro sendo o abandono do lar e de sua responsabilidade de manutenção da família como filho mais velho, substituto do Pai; segundo porque o que o que credenciava um rabi e dava-lhe prestígio exterior era ser sempre acompanhado por uma turma, maior ou menor, de discípulos.

P — Como se pode entender o tema «Liberdade, Igualdade e Fraternidade»?

R — Estes três termos, que fizeram, na época, o lema da Revolução Francesa do século XVI, na vida humana tem efeitos relativos em todos os sentidos:

Liberdade, que se refere ao Livre Arbítrio, é atributo do espírito livre e somente existe na medida em que este vai evoluindo, desvinculando-se das amarras das inferioridades morais, adquirindo capacidade espontânea de agir pelo Bem em relação a seus semelhantes.

Igualdade, somente existe nas origens e nos fins da evolução. A regra geral é a desigualdade ou diversidade na unidade, e vigora desde os vermes da terra até os seres mais elevados.

Fraternidade, finalmente, só existe quando os seres ascendendo a pontos altos da hierarquia espiritual, adquirem a capacidade de amar em sentido universal, na vivência estabelecida por Jesus em seu Evangelho.

INSTITUIÇÕES INTEGRADAS

As seguintes Casas Espíritas mantêm escolas de evangelização com rigorosa observância das recomendações do Alto:

— «Seara Bendita» — Rua Ruy Barbosa, 834 — Campo Belo.

— «C. E. Aprendizagem do Evangelho» — Rua Genebra, 172 — Centro.

— «Grupo E. Razin» — Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso.

— Colônia Espírita Alvorada — Campo Limpo. Telefone: 33-3891. Orientação: Seguir pela Estrada de Campo Limpo até o n.º 1.853, virar à esquerda, subir até o Colégio e nessa rua procurar o n.º 10.

— «C. E. Perseverança» — Rua Bruna, 53 — Vila Santa Clara — Sapopemba.

— «C. E. Jesus no Lar» — Rua Clélia, 838 — Vila Pires — Santo André.

Colaboração dos Aprendizes

COM JESUS

Creio realmente que Jesus está comigo?

Jesus, o mais importante viajor da Terra, também passou pelo oceano do suor e das lágrimas, exemplificando as leis do amor, orando e servindo.

Tão escabrosa lhe foi a peregrinação entre os homens, que raros lhe sobram para compartilhar os instantes finais da sublime missão.

Tão alto, porém, acendeu Ele a flama do amor, que pôde compreender e perdoar os próprios algos; e tão devotadamente se consagrou ao trabalho que, vencendo os abismos da morte, voltou para junto dos amigos vacilantes para lhes dizer consoladoramente: «Tende bom ânimo Eu estou aqui!»

E Ele ainda continua aqui bem dentro de cada um de nós, a dizer baixinho: se sofres, vem a mim; Eu sou o apoio que te resguarda. Se erras vem a mim — Eu sou a voz que te corrige. Se vacilas vem a mim; Eu sou o braço que te sustenta. E se te encontras em solidão, Eu sou a companhia que te consola.

Assim sendo, eu também procuro amar e respeitar esse Bemfeitor, sentindo-o cada vez mais em mim, como o fruto na árvore. E se souber segui-Lo, pregando e testemunhando seu infinito manancial de amor também eu estarei aguardando o chamamento final: Vem a Mim/

Sônia Deccache

3.ª Turma da Seara Bendita

O CODIFICADOR DA DOCTRINA ESPIRITA

Na França, na cidade de Lion, no dia 3 de outubro de 1804 ingressa no mundo terreno o Grande Missionário Allan Kardec, que novamente nascia na Terra para cumprir uma sublime tarefa de amor e sabedoria.

Cento e sessenta e nove anos são passados sobre o acontecimento e o Apóstolo francês é lembrado carinhosamente na memória dos homens.

Professor dedicado ao seu grandioso ideal de edificar as almas, discípulo eminente de Pestalozzi, Allan Kardec trazia desde o início de sua mocidade e paixão pelas utilidades das coisas do espírito.

A primeira obra da Codificação foi publicada em Paris a 18 de abril de 1857 e veio trazer uma nova luz para o entendimento humano. Foi o primeiro fruto que o Espírito Verda-

de nos ofereceu, a fim de que a humanidade se prepare para o Reino de Jesus na Terra.

E o Espiritismo, que é a revelação do Espírito Verdade, teve o seu porta voz e muito sofreu por causa da incompreensão dos homens.

Deixou um grande exemplo e dedicação ao Bem e de uma vida inteira consagrada ao trabalho. Trabalho, solidariedade e tolerância, são as três virtudes que o Codificador exemplificou durante sua vida inteira.

A obra mais sublime do Missionário foi a reedificação da esperança de todos os infortunados e de todos os infelizes do mundo, no amor de Jesus Cristo.

Ana Cardoso Gomes Pereira

3.ª Turma da Seara Bendita

ANALISAR MEUS SENTIMENTOS FRENTE AO DISCIPULADO QUE SE APROXIMA...

Quando disse o Senhor aos seus discípulos: Vós sois a Luz do Mundo! — assinalou-lhes tremenda responsabilidade na Terra —; abrir novos caminhos, varrer sombras e levantar os caídos. E, a tarefa não ficou a meio do caminho, porque houve muita fé, coragem e abnegação.

E agora que o discipulado se aproxima, também eu, vejo-me frente à frente, com uma série de imperfeições à vencer, e uma série de compromissos a assumir. Mas, como aprendiz, não devo desesperar-me, pois no próprio Evangelho — onde Jesus traçou o roteiro dos que querem segui-Lo, — encontrarei o Caminho; a Verdade e a Vida.

Assim sendo, quando me sentir temerosa... o Evangelho dirá: Ide, pregai e daí testemunho de mim!

Quando não me sentir entozada com os companheiros de trabalho, ou com o próprio trabalho... o Evangelho replicará: Dá conta de tua administração!

Quando houver dúvidas... o Evangelho aconselhará: Conheça a verdade e a verdade vos libertará!

Quando o desânimo me alcançar... o Evangelho sugerirá: Toma a tua cruz e segue-Me, pois aquele que me segue, não andaré em trevas!

Quando me sentir desorientada... o Evangelho pedirá: Ora e vigia, para não cairdes em tentação!

E, quando pensar em desertar... o Evangelho insistirá: Aquele que perseverar até o fim, será salvo!

Se por infelicidade, ainda me enquadrar dentro da dúvida do temor e do desânimo, por outro lado, sei que tenho a possibilidade de vencê-los à luz do Evangelho!

Portanto, como discípula de Jesus, não posso, nem devo, recuar ante as responsabilidades, mas procurar enfrentá-las com serenidade. Trabalhando com Amor e Servindo com Alegria/

Sônia Dacachi

3.ª Turma - Seara Bendita

DEUS NÃO DÁ POR MEDIDA

Qual a medida de Deus para nós?

Qual a sua justiça, seu padrão de valores?

Impossível saber, pois na realidade nós é que não sabemos qual o limite de nossas forças e de nossas fraquezas — Deus sabe.

E então, quando a adversidade chega, é quase sempre uma provação nunca vem só, nós precisamos de toda nossa força interior, achando que não vamos aguentar, que vamos fraquejar e vamos só vivendo 1 minuto por vez; e verificaremos depois, que nossa força era bem maior do que supunhamos.

E depois de tudo passado, quando já em fase de calma, nem acreditamos que fomos nós que lutamos e vencemos.

Sim, vencemos, mesmo que tudo tenha dado errado! Porque não se vence só nas vitórias mas nas derrotas é que se verifica que é possível ser-se ainda mais «vencedor».

E então esperamos a nossa fase boa, como se achássemos que Deus teria que equilibrar a balança, nos dando igual quantidade de coisas boas!

Mas não é essa a medida de Deus!

Pois como poderemos nós saber, se ao nos dar a luta e o sofrimento, não é com isso que Ele está equilibrando a nossa conta corrente? O nosso débito é por nós desconhecido, para nosso sossego espiritual quando encarnados.

Portanto, vamos vivendo e aprendendo; passando as pontes quando elas surgirem e não tentando explicar e compreender a «medida» daquilo que recebemos.

Pois a nossa fé deve suplantir tudo e crer sempre que Deus é Pai e que tudo é feito para o bem de Seus filhos.

Edna Vasques Miraldo

3.ª Turma da Seara Bendita

SEGUINDO A JESUS

Quando nos detemos no limiar de uma nova jornada devemos considerar o seu valor.

Compreendamos portanto o quanto poderemos aprender através do Evangelho. Nele iremos conseguir, com esforço e tenacidade, lentamente mas de modo verdadeiro, a realização de sua lei máxima: Ama a teu próximo como a ti mesmo.

Nele estão harmonizadas todas as divergências; nele as revoltas dão lugar à paz e o equilíbrio se faz presente.

Procuremos então chegar até ele de maneira que ao conhecê-lo e senti-lo intimamente, possamos usá-lo como arma poderosa na luta iniciada por Jesus, vencendo assim o egoísmo, a injustiça e a ambição humanas.

Façamos dele a chave que abrirá o coração dos homens, libertando seus espíritos, para que estes possam voar livremente e alcançar o Reino divino prometido.

6.ª Turma da Seara Bendita

Ruth Benin Ramos

VERIFIQUE SE VOCÊ FALA AUXILIANDO OU AGREDINDO A QUEM OUVI

(André Luiz)

A palavra, excepcional privilégio da natureza humana, exterioriza o pensamento através dos sons emitidos pela voz.

É a arma mais perigosa ao serviço das contendas e a mais pacífica ao dispor dos entendimentos. Ela governa o mundo, comanda as idéias, dirige as atividades; é, enfim, força e poder, vontade e ação, desejo e triunfo, instrumento da razão para o bem e para o mal.

A palavra expressa a idéia de uma percepção. Isso, dizemos nós hoje, mas em sua remotíssima e multilênica origem, anterior às grandes épocas antediluvianas, a palavra tinha um poder criador, isto é, cada som repercutido no ar, proveniente do grito expelido pelos primatas, era um dom, algo encantado, alguma divinação, influenciando mágica e poderosamente, com o seu poder de alma, coisas e animais. Só com o evoluir-se das idades sem conta e das passagens de inumeráveis ciclos evolutivos, é que elas se foram tornando mais nítidas, e enfim apareceu, com

a razão, a concepção da mente criadora.

A palavra é o poder gerador da criação; pronunciar uma palavra é evocar um pensamento e fazê-lo presente.

Os maiores mestres da palavra não são os que a usaram em tertulias literárias e torneios oratórios, mas os super-homens, sábios, santos, idealistas, que a souberam empregar para o bem da humanidade.

A palavra continua tendo virtudes secretas; — a do orador tribuneiro, prende o auditório; — a do mestre, interessa os discípulos; — a do herói, arrasta as turmas; — a do estadista, conduz a nação; — a do santo, ilumina os justos.

Devemos colocar em nossos lábios as palavras com amor, porque edifica e constrói; consola porque alivia; redime porque ilumina; cria, porque é força animadora; atrai pela simpatia; adere pela harmonia; santifica pela grandeza da alma.

Geny Barini da Cunha

6.ª Turma da Seara Bendita

E a história se repete...

Jacques A. Conchon

UM DEBATE FORA DE SÉRIE

— «Sou contra!»

Foram estas as palavras que desfizeram a harmonia do grupo selecionado de jovens espíritas participantes de um conclave de Mocidades. Ele prosseguia o moço entre irritado e agressivo:

— «Não admito que os Centros Espíritas venham a fornecer diplomas a quem quer que seja!», e arrematava, «sou contra!»

Em vão tentamos identificar o nosso interlocutor, mas o rapaz, que aparentava umas vinte primaveras, não trazia a etiqueta de identificação usual nos encontros de jovens. Pouco importava, pois estávamos na realidade diante de mais um afolto representante da não pouco numerosa legião dos que vivem combatendo as Escolas. Mas quanto a diplomas, quem é que fala nisso? Não existem.

UMA PROBLEMÁTICA COMPLEXA

Tudo começou quando, terminada a palestra que dirigimos aos moços, fomos convidados a participar de uma conversa fraterna sobre assuntos da atualidade. Um dos jovens, que trazia marcantes sinais de liderança, tomou da palavra e passou a discorrer sobre os sérios problemas que ameaçavam o desenvolvimento da Doutrina: a ausência de trabalhadores nas casas espíritas, a falta de interesse pelo estudo, a disputa de cargos, o desenvolvimento mediúnico sem técnica orientadora, os trabalhos de curas realizados aleatoriamente, a seara (segundo a própria expressão do jovem), «cada vez maior e o número de seareiros cada vez menores».

Víamos em nosso interpelador as preocupações de quem, prestes a sair do festivo ambiente das Mocidades, preparava-se para enfrentar o temível mundo dos espíritas adultos. Chegamos a sentir no rapaz um grande desapontamento em virtude dos desencontros que os adultos, muitas vezes, travam entre si, levados pelo personalismo e sentimentos vaidosos, colocando os interesses particulares acima dos Doutrinários.

Então, respondemos: «Ao nosso ver há uma única solução para todos os problemas que você apresenta: Escolas de Aprendizes do Evangelho completadas com o Curso de Médiuns». E concluindo o nosso pensamento dissemos em palavras bem claras para evitar dúvidas: «Espiritismo sem Escolas não é Espiritismo, é um ensaio teórico!»

Foi a essa altura que entrou o nosso irrequieto opositor, com o seu «SOU CONTRA» que ecoou na madrugada fria do interior paulista.

CONTRA E A FAVOR?

Antes de entrarmos no mérito da questão desejamos salientar um ponto bastante curioso: geralmente as pessoas que vivem combatendo as

Escolas de Aprendizes do Evangelho, têm, no Centro em que militam as eficientes escolas de evangelização infantil; apolam-nas e acham-nas indispensáveis na preparação dos homens do porvir.

Ficamos então a perguntar se os adultos não têm direitos iguais aos das crianças, ou será que por serem adultos dispensam as aulas de evangelização? Pelo que entendemos, por questão de lógica, os adultos necessitam muito mais do que a petizada.

Ora, se aplaudimos as escolas de evangelho para as crianças e condenamos aquelas para os adultos, estamos diante de um comportamento incoerente que merece revisão cautelosa.

AS PALESTRAS PÚBLICAS

O que precisamos entender, prezado irmão leitor, é que se sairmos das Escolas recairemos fatalmente no sistema extemporâneo das palestras públicas, que além das sérias limitações impostas ao expositor apresentam um rendimento muito baixo. Explicamos: numa palestra, tendo-se em vista a heterogeneidade do meio espírita, somos obrigados a abordar assuntos pela rama e, mesmo assim, lançar mão de todos os recursos que aprendemos na técnica de oratória para manter a turma acordada. Não podemos «subir» muito, esta é a verdade. O que não acontece num curso, onde por aproximações sucessivas podemos chegar, por exemplo, a significados profundos dos ensinamentos de Jesus, úteis para a nossa renovação interior. Como poderemos abordar diante de uma assistência flutuante e heterogênea o tema «Amar a si mesmos», aliás tão mal compreendido pelos caros confrades que insistem em afirmar tratar-se dos cuidados que devemos dispensar ao nosso corpo físico? (essa é demais!). Na Escola de Aprendizes do Evangelho há uma aula sobre o amor, seguida por outra que se refere às diversas manifestações do amor e finalmente após esta preparação crescente, com uma base já formada, mostramos numa terceira oportunidade que amar a si mesmo é reformar-se intimamente.

Saltamos existirem confrades que vão às tribunas e se aprofundam em demasia no tema abordado; aí se repete o fato corriqueiro ao atentarmos para os comentários do público:

— «O Doutor falou muito bem, foi uma beleza!»

— «Não diga! E sobre o que ele falou?»

— «Bem sobre o que eu não sei, mas falou muito bem!»

E OS MÉDIUNS

Sem escolas os médiuns continuarão a encontrar o desenvolvimento da mediunidade dentro de um terreno empírico, baseado em práticas do passado. Numa época em que as antigas seções da Filosofia buscam

suas leis próprias, seus métodos exclusivos e se transmutam para o terreno científico, o desenvolvimento mediúnico deveria acompanhar a marcha evolutiva e revestir-se de uma técnica. Este é o papel histórico do Curso de Médiuns que em bom tempo veio desalojar o antigo e desusado «sentar na (sic) mesa».

RITUAL E SIMBOLISMO

Não tem faltado aqueles que afirmam que a Escola de Aprendizes está baseada em símbolos e rituais e retendem com isto atingir o distintivo de lapela e a Prece dos Aprendizes.

Devemos esclarecer que o distintivo de lapela usado pelos servidores e discípulos tem por finalidade única a identificação de irmãos de ideal. E aliás comovente quando encontramos na cidade entre as correrias, no meio do populacho alguém que apresenta em sua lapela o trevo. Por falar nisso um amigo nosso indo a Buenos Aires topou em plena Calle Florida com um cidadão que trazia na lapela a sua identificação como membro da Fraternidade dos Discípulos de Jesus. A emoção foi tão grande que ele emocionou-se deveras!

Mas, refletamos um pouco: os irmãos do plano superior não fazem o mesmo? As legiões, as fraternidades do espaço não se identificam através de símbolos. Vejamos por exemplo a Legião dos Servos de Maria: os legionários ostentam no peito uma cruz azulada, não é verdade? (Memórias de um Suicida — Yvone A. Pereira — Ed. FEB).

Sobre a prece cantada, a denominada Prece dos Aprendizes, nada podemos dizer em contrário. Havendo dúvidas recomendamos ao confrade que nos lê, uma passada de olhos pelo Capítulo 3 do Livro Nosso Lar, de André Luiz.

CONCLUSÕES

«Estabelecer-se-ia um curso regular de Espiritismo, no intuito de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios. O curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípio, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de propagar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como elemento de influência capital sobre o futuro do Espiritismo e sobre as suas consequências.» (Allan Kardec — Obras Póstumas)

Um fato é real e, portanto, incontestável: a Escola de Aprendizes do Evangelho lançando mão de meios dos mais sadios tem satisfeito às exigências impostas pelo Plano Maior, nesta fase de glórias que o nosso orbe atravessa, isto é, tem formado centenas e centenas de obreiros reformados intimamente e dispostos ao trabalho Cristão. Numa turma da Escola os alunos, ao passarem para o segundo ano, têm como condição indispensável para a promoção, estarem se dedicando a algum traba-

lho em favor dos semelhantes.

Em resumo esse é o quadro que verificamos nas Escolas: de 50 a 100 pessoas se matriculam e ao longo dos dois anos de curso vão sofrendo uma modificação íntima radical motivadas, não por exigências externas, mas por imposições internas que surgem estimuladas pelo conjunto de elementos que a Escola oferece aos Aprendizes. Dessa reforma íntima surge como consequência imediata o desejo de servir e o aluno se lança ao trabalho, sem ser mandado, isso é muito importante. Como o trabalho em si gera a reforma íntima, fica formado um círculo vicioso ascendente que eleva o Aprendiz em velocidade crescente.

Criaturas reformadas e dedicadas ao trabalho proporcionam aos olhos perplexos da humanidade materialista exemplos de elevado poder de contágio. Como você pode depreender, prezado confrade, os efeitos são amplos e imensuráveis; uma autêntica onda de espiritualidade que sai das Casas Espíritas e invade a multidão produzindo efeitos alvissareiros.

Será que resultados idênticos poderão ser alcançados com as palestras públicas onde as mesmas pessoas frequentam anos a fio sem qualquer outro efeito além de ampliar um pouco o conhecimento teórico da Doutrina?

Bem, em todo caso, como temos que acitar o dinamismo da Doutrina, se alguém tiver solução melhor que possa satisfazer às imperiosas necessidades do nosso século de declives que a apresente.

Grupo Espírita Razin

Participa que foi iniciada a 2.ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, às sextas-feiras, às 15 horas, à Rua Maestro Cardim, 887 e 889. Matrículas abertas.

O TREVO

Redação:
Rua Genebra n.º 172
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:
JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIEZAH RIETHER

Diretor Administrativo:
JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na
Gráfica Editora Linotype
Glaciado Madeira

Rua Mem de Sá, 172 - Tel. 279-0512